

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luzivaldo Oliveira dos Santos

O esporte nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física: um olhar para o cenário atual

Goiânia
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)s autor(a)(es)(as): Luzivaldo Oliveira dos Santos

Título do trabalho: O esporte nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física: um olhar para o cenário atual

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Luzivaldo Oliveira Dos Santos, Discente**, em 11/12/2023, às 14:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de](#)



Documento assinado eletronicamente por **Heitor De Andrade Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 11/12/2023, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4184477** e o código CRC **3612C62B**.

Luzivaldo Oliveira dos Santos

O esporte nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física: um olhar para o cenário atual

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Luzivaldo Oliveira dos

O esporte nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física: um olhar para o cenário atual [manuscrito] / Luzivaldo Oliveira dos Santos. - 2023.

48 f.

Orientador: Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2023.

Bibliografia.

Inclui siglas, tabelas, lista de tabelas.

1. Currículo. 2. Educação Física. 3. Esporte. 4. Graduação. I. Rodrigues, Heitor de Andrade, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **08/11/2023**, às **08h30min**, de forma **presencial**, na **sala do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte (ESPORTELAB) da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“O esporte nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física: um olhar para o cenário atual”**, de autoria de **Luzivaldo Oliveira dos Santos**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Roberto Pereira Furtado - FEFD/UFG** e **Profa. Dra. Priscilla de Cesaro Antunes - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,0 (nove)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Heitor De Andrade Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 11/12/2023, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Priscilla De Cesaro Antunes, Professora do Magistério Superior**, em 11/12/2023, às 16:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Pereira Furtado, Professor do Magistério Superior**, em 11/12/2023, às 21:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4184476** e o código CRC **AE026564**.

Luzivaldo Oliveira dos Santos

O esporte nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física: um olhar para o cenário atual

Esta monografia foi julgada e aprovada para obtenção do título de licenciado em Educação Física na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás.

Goiânia, 08 de novembro de 2023

Dedico este trabalho a minha família, orientador e amigos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha enorme gratidão a Deus pela dádiva da vida, pela saúde, pela proteção e pela oportunidade de embarcar nesta jornada acadêmica, encontrando forças para completar este ciclo.

Agradeço, imensuravelmente, a minha mãe, Elizabete, e ao meu padrasto, Reginaldo, cuja crenças inabaláveis em meu potencial foi um farol nos momentos de autodúvida, incentivando-me a seguir na trajetória educacional.

A gratidão se estende aos meus irmãos (ãs), Eulália, Elizandro e Terezinha, não apenas pelo suporte durante minha jornada acadêmica, mas pelo apoio incondicional ao longo da minha jornada de vida.

Em um âmbito educacional e humano, agradeço de maneira singular ao meu orientador, o Professor Heitor de Andrade, não somente pela orientação neste trabalho, mas pela atenção, disposição e conversas esclarecedoras sobre a área da Educação Física e sobre a vida. Suas orientações foram essenciais para minha formação e estende-se para a vida.

Adicionalmente, manifesto meu apreço aos docentes e demais trabalhadores da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) e da Universidade Federal de Goiás (UFG). Suas contribuições não se restringem à transmissão do conhecimento científico, mas abrange a expansão de perspectiva em relação à Educação Física e ao desenvolvimento de minha visão crítica no tocante à relação entre o eu e o outro, ao confrontar múltiplas perspectivas em uma realidade em constante mutação.

Registro minha gratidão aos professores e demais trabalhadores do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/ UFG), onde pude realizar meus estágios obrigatórios, assim como a Prefeitura de Goiânia, onde adquirir experiência de estágio por meio do Programa Vida Ativa. Igualmente, estendo meus agradecimentos ao Estado de Goiás, que, por meio da Secretária de Estado de Esporte e Lazer (SEEL/GO), tive o privilégio de estagiar de forma não obrigatória, tendo a oportunidade de interagir com pessoas notáveis e contribuir com um trabalho de excelência, resultante do conhecimento adquirido em uma instituição pública, laica e de excelência acadêmico.

Por fim, manifesto minha gratidão a todos os meus colegas e amigos de graduação, cuja presença tornou essa jornada mais enriquecedora e significativa.

A todos os envolvidos no meu processo formativo, minha sincera GRATIDÃO!

RESUMO

O presente estudo versa sobre o esporte nos projetos pedagógicos de cursos (PPC) de graduação em Educação Física de universidades públicas. O objetivo geral foi investigar a presença de disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, considerando as novas propostas curriculares produzidas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física (CNE 06/2018). Por sua vez, os objetivos específicos foram: (1) verificar a quantidade, carga horária e porcentagens destinadas a essas disciplinas em relação ao total de horas dos currículos; (2) analisar as distribuições dessas disciplinas nas etapas do currículo (comum e específica); (3) analisar as formas de oferta dessas disciplinas (obrigatórias, optativas e eletivas); e (4) comparar a presença dessas disciplinas na licenciatura e/ou bacharelado. A abordagem metodológica é de natureza qualitativa, centrando-se na técnica de análise documental. Os documentos utilizados como fonte de dados foram os PPC's dos cursos de graduação em Educação Física de oito Instituições de Ensino Superior públicas de caráter estadual e federal. Foram examinadas as disciplinas esportivas (modalidades esportivas), assim como as disciplinas que agregam o termo 'esporte' ao título. Os resultados apontam para uma diversidade na quantidade e no número de horas destinadas às disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos. Os dados evidenciam que as horas totais dos cursos não estão, de forma geral, relacionadas ao número de disciplinas dessa natureza. A UFTM, que possui a menor C. H. total (2.200 h), apresenta a 3º maior C. H. dessas disciplinas (870 h – bacharelado). Em relação as etapas ofertadas (comum e específica), os resultados apresentam variedades na distribuição das disciplinas de modalidades esportivas e/ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos. O "Atletismo" é a disciplina mais recorrente na etapa comum, ausente apenas na UERR. Outras disciplinas recorrentes são: "Voleibol"; "Futebol e/ou Futsal" e "Basquetebol", que aparecem na etapa comum de algumas IES e na etapa específica de outras, evidenciando o destaque dessas disciplinas na formação. No tocante a presença das disciplinas, o bacharelado possui mais ênfase nessas disciplinas, podendo chegar a 30% do total do currículo (UFTM), com destaque para disciplina de Treinamento esportivo/desportivo que não é ofertada apenas na UERR. Por fim, as disciplinas optativas e eletivas que tratam de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus títulos, possuem um espaço considerável nos PPC, principalmente no bacharelado. Concomitantemente, percebemos um processo de inclusão de novas disciplinas ligadas ao conteúdo esportivo, mas que não tratam, necessariamente, de modalidades esportivas, sugerindo ampliação das discussões sobre a temática esportiva. Ao término desta pesquisa foi possível perceber que as alocações de horas dedicadas às disciplinas esportivas variam entre as IES, refletindo uma busca dinâmica por uma solidificação da área e dos seus objetos de estudo.

Palavras-chave: Currículo. Educação Física. Esporte. Graduação.

ABSTRACT

The present study deals with sport in the pedagogical projects of undergraduate Physical Education courses (PPC) at public universities. The general objective was to investigate the presence of sports disciplines and disciplines that add the term sport to their respective titles, considering the new curricular proposals produced based on the National Curricular Guidelines for undergraduate courses in Physical Education (CNE 06/2018) . In turn, the specific objectives were: (1) verify the quantity, workload and percentages allocated to these subjects in relation to the total hours of the curricula; (2) analyze the distribution of these subjects in the curriculum stages (common and specific); (3) analyze the ways in which these subjects are offered (mandatory, optional and elective); and (4) compare the presence of these disciplines in the degree and/or bachelor's degree. The methodological approach is qualitative in nature, focusing on the technique of document analysis. The documents used as a data source were the PPCs of undergraduate courses in Physical Education from eight public Higher Education Institutions of a state and federal nature. Sports disciplines (sports disciplines) were examined, as well as disciplines that add the term 'sport' to the title. The results point to a diversity in the quantity and number of hours allocated to sports disciplines or that add the term sport to their respective titles. The data shows that the total course hours are not, in general, related to the number of subjects of this nature. UFTM, which has the lowest total C. H. (2,200 h), has the 3rd highest C. H. in these disciplines (870 h – bachelor's degree). In relation to the stages offered (common and specific), the results present varieties in the distribution of sports disciplines and/or which add the term sport to their respective titles. "Athletics" is the most recurrent discipline in the common stage, absent only in the UERR. Other recurring subjects are: "Volleyball"; "Football and/or Futsal" and "Basketball", which appear in the common stage of some HEIs and in the specific stage of others, highlighting the prominence of these disciplines in training. Regarding the presence of subjects, the bachelor's degree has more emphasis on these subjects, reaching up to 30% of the total curriculum (UFTM), with emphasis on the Sports/Sports Training subject that is not only offered at UERR. Finally, optional and elective subjects that deal with sports or that add the term sport to their titles have a considerable space in the PPC, especially in the bachelor's degree. At the same time, we noticed a process of inclusion of new disciplines linked to sports content, but which do not necessarily deal with sports, suggesting an expansion of discussions on sports topics. At the end of this research, it was possible to notice that the allocation of hours dedicated to sports disciplines varies between HEIs, reflecting a dynamic search for solidification of the area and its objects of study.

Palavras-chave: Curriculum. Physical Education. Sport. Graduation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Região, grau acadêmico ofertado e ano de publicação dos PPC's

Quadro 2 - Cargas horárias totais / Cargas horárias das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos.

Quadro 3 - Disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos presentes na etapa comum.

Quadro 4 - Disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos presentes na etapa específica.

Quadro 5 - Disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, ofertadas de formas optativas, eletivas ou de aprofundamento.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE – Conselho Nacional de Educação

IES – Instituição de Ensino Superior

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

FEFD – Faculdade de Educação Física e Dança

UERR – Universidade Estadual de Roraima

UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UFG – Universidade Federal de Goiás

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. QUADRO TEÓRICO	19
3. ABORDAGEM METODOLÓGICA	23
3.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	23
3.2 PESQUISA DOCUMENTAL	23
3.3 SELEÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS	24
4. RESULTADOS	25
4.1 CURRÍCULOS ANALISADOS.....	25
4.2 OS ESPORTES NOS CURRÍCULOS.....	27
4.2.1 Disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos – Etapa comum	30
4.2.2 Disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos – Etapa específica	34
4.2.3 Disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos – Disciplinas Optativas/Eletivas.....	38
4. DISCUSSÃO	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2019, ingressei no curso de Educação Física (Licenciatura) na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Até aquele momento, minha relação com essa área havia ocorrido apenas na Educação Básica, e, infelizmente, se resumido ao aprendizado dos esportes mais populares, como o futebol, basquetebol e voleibol.

Ainda no meu primeiro período do curso tive a curiosidade de analisar como se distribuía o fluxo curricular. Por um lado, a surpresa foi a ampla diversidade de disciplinas que o curso possui além das ligadas diretamente aos esportes. Por outro lado, percebi que as disciplinas ligadas aos esportes, como, futebol, basquetebol, handebol e outros, possuíam cargas horárias maiores que as disciplinas que aqui designamos como não esportiva, ou mesmo, disciplinas de natureza científica. Notei ainda que a carga horária das disciplinas teórico-práticas dos esportes na Licenciatura era maior quando comparadas com as do Bacharelado.

Durante a minha trajetória no curso, mais precisamente no primeiro semestre de 2022, a FEFD/UFG passou por uma reestruturação curricular. Seguindo a resolução nº 6, de 18 e dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE) (Resolução CNE/CES 06/2018), deu-se início a uma nova forma de ingresso no curso de Educação Física, agora oportunizando aos discentes a formação plena, com habilitação em Licenciatura e Bacharelado simultânea.

Para atender as novas orientações curriculares foi realizada a reformulação curricular, o que exigiu entre outras ações, uma ampla avaliação dos cursos, tanto da licenciatura quanto do bacharelado, que foram pautadas em três ênfases distintas, são elas:

(1) Análises e discussões a respeito das orientações legais [...]. (2) Análises e discussões a respeito dos problemas e desafios gerais da formação em Educação Física da FEFD, apontando caminhos a organização do conhecimento no interior do novo PPC [...]. (3) Análises e discussões a respeito da organização e do trato didático pedagógico dos conhecimentos identificadores do campo da Educação Física [...] (Fefd/PPC, 2021, p. 8-9).

A partir dessas e de outras discussões, ocorreram as mudanças dos objetivos do curso, resultando em uma nova estruturação de fluxo curricular, uma vez que os currículos em andamento objetivavam fins diferentes.

Embora a implementação do novo currículo tenha ocorrido apenas no primeiro semestre de 2022, meses antes, a FEFD realizou diversas reuniões para comunicar as mudanças e o que

isso implicaria na formação dos novos alunos que entrariam e daqueles já matriculados antes dessa normativa. Foi realizada consulta aos alunos já matriculados, anteriormente à mudança, sobre o interesse em migrar para o novo currículo, e eu, de antemão, demonstrei interesse, pois desde o início da formação tive o desejo de possuir os dois graus acadêmicos (Licenciatura e Bacharelado), mesmo que isso prorrogasse o término do curso em mais um (01) ou dois (02) anos.

Nesse momento, possuindo mais maturidade no meio acadêmico, consultei novamente o Projeto Pedagógico Curricular (PPC), no sentido de analisar como foi organizada a nova proposta curricular de formação em Educação Física. A princípio, o que mais chamou atenção em uma análise inicial foi que algumas disciplinas que tratam dos esportes tiveram uma diminuição considerável de carga horária. Disciplinas que tratam do basquetebol, futebol, handebol e voleibol por exemplo, saíram de uma carga horária de 64 e 80 horas, bacharelado e licenciatura respectivamente, no currículo atual, para 48 horas na nova proposta curricular, todas no formato de optativas, diferentemente dos currículos anteriores quando eram obrigatórias.

Concomitantemente, foram inseridas novas disciplinas que tratam de outros elementos da Cultura Corporal (Coletivo de Autores, 1992), tais como Fundamentos teórico-metodológicos das Práticas Corporais de Aventura, Fundamentos teórico-metodológicos das Práticas Corporais Integrativas, entre outras. A partir disso, emergiu o interesse em pesquisar como o esporte tem se apresentado na formação inicial em Educação Física pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e investigar se há uma redução dessas disciplinas em outras IES públicas do Brasil.

Em estudo realizado por González (2007), fica evidente que os cursos de Educação Física, nas décadas anteriores à pesquisa realizada por ele, adotaram viés muito centrado no ensino dos esportes, o que o autor denomina como um fenômeno de “**esportivização**” do currículo. Em outras palavras, o processo de esportivização do currículo significa uma presença predominante de disciplinas de esporte em comparação com as demais disciplinas das práticas corporais e aquelas de natureza científica.

A respeito da presença do esporte nos cursos superiores de Educação Física, Oliveira (1989) realizou uma análise do currículo das disciplinas práticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. O autor destaca que, as disciplinas práticas, de esporte, como: basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, natação e outros, detinham mais 50% do currículo daquela instituição. Em adição, o autor ainda conclui que essas disciplinas na Universidade Estadual de Maringá possuíam uma alta valorização do gesto técnico, baseando-

se principalmente na reprodução do esporte de alta performance, centrada no professor, quase sem dar vez e voz aos principais interessados daquele processo, os professores em formação.

Na mesma direção, Daólio (1998) relata que nos cursos superiores de Educação Física, os esportes possuem uma centralidade, com o número de disciplinas e cargas horárias elevadas em relação a outras matérias presentes na formação. Para o autor, essa centralidade se torna uma problemática significativa, pois além de privilegiar o ensino de determinados esportes, não o trata em suas dimensões históricas, culturais, sociológicas e econômicas, se resumindo ao ensino técnico das modalidades. Para o autor, o esporte é um elemento da Cultura Corporal, sendo histórico e dinâmico, resultando assim em algo complexo, o que nos leva a refletir sobre a formulação de um currículo capaz de tratar essas manifestações de forma múltipla e plural.

Neste sentido, o autor questiona o formato que as universidades tem abordado os esportes, a subdivisão dos currículos em modalidades, tratando-os como se as pedagogias dos esportes fossem diferentes. Assim sendo, sugere que o currículo de ensino superior na Educação Física, no que se refere aos esportes, seja pensado a partir de uma pedagogia comum, ou seja, haja uma relação entre as modalidades esportivas, e essas por sua vez sejam trabalhadas em blocos, sendo distribuídos em esportes coletivos, individuais, radicais e outros (Daólio, 1998).

Mais recentemente, Rezer (2009) destaca que há um processo de diminuição no número de disciplinas de esporte nos cursos de formação em Educação Física. Uma das justificativas pode ser a inserção de outras práticas corporais, porém o autor deixa claro que a quantidade de disciplinas ligadas ao esporte ainda são maioria nos currículos. Da mesma forma, o autor conclui que:

A aparente redução do número e carga horária de disciplinas esportivas nos currículos dos cursos de EF passa mais por uma questão de quantidade de disciplinas que por uma transformação qualitativa no entendimento do fenômeno esportivo no campo do ensino superior em EF (Rezer, 2010, p. 275).

Diante destes elementos, a partir de um estudo exploratório, preliminar, o problema de pesquisa que orienta a presente investigação pode ser enunciado a partir da seguinte questão: Como o conteúdo esportivo (disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos) está presente atualmente nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física? Há uma prevalência dessas disciplinas nos atuais currículos (re)estruturados?

Essas são algumas das inquietações que me trouxeram até a oportunidade dessa pesquisa. Com isso, o objetivo geral deste estudo é: investigar a presença de disciplinas de

modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, considerando as novas propostas curriculares produzidas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física (CNE 06/2018). Por sua vez, os objetivos específicos são: (1) verificar a quantidade e carga horária destinadas a essas disciplinas em relação ao total de horas dos currículos; (2) analisar as distribuições dessas disciplinas nas etapas do currículo (comum e específica); (3) analisar as formas de oferta dessas disciplinas (obrigatórias, optativas e eletivas); e (4) comparar a presença dessas disciplinas na licenciatura e/ou bacharelado. Vale destacar que as DCN (Resolução CNE/CES 06/2018), não possuem nenhuma diretriz que instrua sobre a presença do conteúdo esportivo nos currículos de graduação em Educação Física.

A análise dos PPC permitirá uma compreensão introdutória, da presença do esporte nos currículos de formação de professores de Educação Física, fornecendo subsídios para o aprofundamento de pesquisas relacionadas à presença do esporte nos currículos de graduação em Educação Física.

2. QUADRO TEÓRICO

A formação de profissionais/professores de Educação Física tem sido palco de diversas discussões na área acadêmica desde a década de 1930, com intensificações na década de 1980, quando houve uma preocupação quanto aos modelos de ensino na área educacional brasileira.

A respeito dos currículos da educação física, predominavam dois modelos: o currículo **tradicional-esportivo**, que enfatiza, entre outras coisas, as "disciplinas 'práticas'¹ (especialmente esportivas)". Em contrapartida, há outra vertente de currículo denominada de currículo de **orientação técnico-científica** que "valoriza as disciplinas teóricas - gerais e aplicadas - e abre espaço ao envolvimento com as Ciências Humanas e a Filosofia" (Betti; Betti, 1996, p. 10):

Se por um lado o currículo técnico-esportivo recebe críticas por dar grande ênfase e soberania as disciplinas práticas esportivas e ao saber fazer (técnico), por outro, o currículo de orientação técnico-científica recebe algumas críticas/ressalvas no que se refere a sua resultante, ou seja:

1) Não há comprovação de que o conhecimento científico é de fato utilizado pelos profissionais em sua prática. Será que o que se ensina em aprendizagem motora, fisiologia do exercício, sociologia, etc, são conhecimentos realmente aplicados pelos profissionais em suas práticas de trabalho? [...]. 2) Não há garantia de que o conhecimento produzido nestas sub-áreas de pesquisa seja generalizável para os vários cenários onde ocorre a prática profissional, pois o contexto da prática é **incerto, complexo e variável** [...] (Lawson, 1990, 1993, apud Betti; Betti, 1996, p.11).

Haja vista as afirmações supracitadas, cabe aqui descrever e analisar alguns estudos acerca das abordagens e presença dos esportes nos currículos de formação superior em E.F. e averiguar a veracidade da predominância (ou não) dos componentes esportivos nos currículos, além de analisar a importância dos componentes técnicos-científicos presentes nos cursos de formação em Educação Física, e os possíveis impactos que ambas as tendências curriculares podem gerar na formação do professor de Educação Física.

Oliveira (1989) em estudo realizado na Universidade Estadual de Maringá, constatou que havia uma predominância das disciplinas esportivas no currículo (53,73%), ao mesmo tempo em que observou que:

¹ Na perspectiva do currículo tradicional-esportivo, o conceito de prática, segundo o autor, está baseado na execução e demonstração, por parte do graduando, de habilidades técnicas e capacidades físicas, realizadas fora da sala de aula, na piscina, quadra, pista, etc., enquanto a teoria seria o conteúdo apresentado na sala de aula.

os procedimentos pedagógico-metodológicos observados caracterizam-se preferencialmente por serem do tipo fechado e sem condições de decisão para os alunos, restando a estes a função de estarem presentes e obedecerem o plano e as ordens dos professores. As aulas orientam-se no professor, no produto, nas metas definidas, e são de intenção racionalista, onde os temas prescrevem o seu desenvolvimento orientam as formas de comportamento (Oliveira, 1989, p. 253).

Daólio (1989), alerta quanto a necessidade de se pensar em um currículo na formação inicial do profissional de Educação Física que possibilite uma formação mais crítica e transformadora, visando não apenas uma reprodução da dimensão técnica. Segundo o autor:

[...] um curso que privilegie a dimensão técnica do esporte não estará formando profissionais capazes de considerar a contínua significação e ressignificação das modalidades esportivas por parte dos diversos grupos humanos ao longo do tempo. Um currículo que trate de algumas modalidades esportivas, como o basquetebol, o voleibol, o handebol, o atletismo, a natação e a ginástica artística, priorizando a dimensão técnica, não estará propiciando a discussão do esporte como parte da cultura humana (Daólio, 1998, p. 113).

Nessa diretriz, o autor pela busca de superar esses impasses, sugere a reorganização dos conteúdos esportivos com base nos elementos comuns entre as diferentes modalidades, em vez de organizá-los por disciplinas específicas. Segundo ele, essa abordagem é fundamental para uma pedagogia dos esportes, pois permite uma compreensão mais ampla e integrada do esporte, evitando sua fragmentação e isolamento (Daólio, 1998).

Embora destaque a “esportivização” como uma questão problemática nos cursos superiores de Educação Física, González (2004) aponta que esse fenômeno tem diminuído nos últimos anos, muito por conta da entrada de outras manifestações da Cultura Corporal e também a entrada de disciplinas de cunho não esportivo. De forma simultânea, porém contrária, o modo de abordagem, ou seja, o tratamento com o esporte e com outras disciplinas, como a Dança por exemplo, permanece sendo uma questão preocupante, uma vez que continua predominantemente na perspectiva técnica.

A partir dessas premissas, é necessário que se busque uma abordagem crítica e reflexiva dos esportes e demais práticas corporais nos currículos superiores de Educação Física, que leve em conta suas dimensões sociais, culturais, políticas e emocionais pode contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com questões importantes da sociedade, como a inclusão social, a diversidade cultural e a promoção da saúde (Gonzalez, 2004).

Cavalo (2005, 2010) dá indícios de que as modificações e transformações que ocorrem nos currículos superiores de Educação Física estão relacionadas diretamente com as mudanças sociais, e que, uma alternativa ao modelo tradicional de ensino dos esportes, ou seja, a reprodução de um processo adestrador e reprodutor, é abordar as regras esportivas e o esporte sob uma perspectiva diferente da sociedade, permitindo que o indivíduo compreenda, reflita, questione e construa as regras de acordo com suas próprias possibilidades de respeitá-las, pois segundo ele:

As modificações para o currículo de formação de professores a serem propostas passam, necessariamente, por um processo de formação que possibilite compreender o esporte no bojo das estruturas capitalistas que se reproduzem através do ensino estratificado por modalidades (Cavalo, 2005, p. 68)

Em contrapartida à organização curricular por modalidades esportivas nos cursos de formação de professores de Educação Física, o autor propõe uma organização por ciclos, destacando que esse tipo de organização dos esportes pode oferecer tanto aos alunos como aos professores novas possibilidades de abordagens metodológicas (Cavalo, 2005).

Na busca por assegurar uma formação didático-pedagógica mais ampla, diversificada e integral, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução Nº 01/CNE/2002 e Resolução Nº 07/CNE/2004) instituíram a inserção da Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC). Essa composição se configura como uma forma de agir com indissociabilidade teoria-prática no curso de formação desde o início e em diferentes contextos, podendo ser vivenciadas por meio de oficinas, laboratórios, entre outros tipos de organização (Nascimento et al., 2009).

Entretanto, no que se refere a Educação Física, é notório que o modelo tradicional de ensino ainda predomina na formação inicial e, embora estratégias tenham sido adotadas, como a reorganização dos conteúdos esportivos com base nos elementos comuns entre as diferentes modalidades (Daólio, 1998), ainda não se conseguiu gerar mudanças significativas, uma vez que as ações foram pensadas de forma restrita para os formandos, não estendendo a ação para os professores universitários por exemplo (Nascimento et al., 2009).

Podemos observar que os estudos supracitados, além de evidenciarem a centralidade nos esportes nos currículos de Educação Física., também possuem outros achados semelhantes, como a abordagem superficial dos esportes, ligados principalmente a seus aspectos técnicos. É evidente a carência de propostas críticas para o trato com o esporte no contexto do ensino superior no processo de formação inicial de professores de Educação Física, se resumindo em

sua grande maioria a abordagem restrita do esporte. Considerando essa problemática, Rezer (2009) destaca que:

O conhecimento pertinente ao trato com o esporte no ensino superior precisa ser alargado, visto que o conhecimento que está presente neste contexto não se resume a “experiência-em-si”, pois o acadêmico precisa dominar mais elementos que aqueles necessários à simples prática do esporte em questão, entendendo as aulas como espaços de laboratório pedagógico, de legítimo exercício de experiências de docência (Rezer, 2009, p. 279)

De forma semelhante, Farret, Terra e Figueiredo (2016) apontam que, apesar de o esporte ser uma importante manifestação cultural, ele não deve ser tratado como um fim em si mesmo, mas sim como um meio para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a atuação do profissional de Educação Física em diferentes contextos. Além disso, os autores afirmam que essas abordagens reducionistas são heranças da tradição esportiva brasileira, das demandas do mercado de trabalho e da cultura corporativa, que modelam a construção dos currículos da Educação Física no país.

Concomitantemente, os autores apresentam exemplos de experiências pedagógicas que buscam integrar o esporte a outros conteúdos e abordagens. Eles destacam que abordagens mais amplas e que visem o esporte nas suas diversas dimensões tendem a permitir uma formação mais contextualizada dos profissionais de Educação Física, que conseqüentemente serão capazes de atuar em diferentes espaços e com diferentes públicos (Farret; Terra; Figueiredo, 2016).

Com base nos argumentos apresentados, é possível perceber que a questão da predominância e abordagem dos esportes nos cursos de formação de professores de Educação Física apresentam complexidades que carecem de uma análise aprofundada e crítica. Ao mesmo tempo que mudanças nos currículos apresentam ser reflexos de mudanças políticas e sociais, é questionável se essa centralidade nos esportes ainda se justifica perante as novas perspectivas e demandas sociais.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem metodológica utilizada neste estudo consiste em uma pesquisa documental. Foram coletados e analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) de Educação Física, documentos oficiais que descrevem a estrutura curricular, os objetivos, as disciplinas oferecidas entre outras coisas. Esses documentos foram analisados buscando identificar a presença das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, sendo enfatizadas as cargas horárias dedicada a esse tema, porcentagem dessas disciplinas em relação ao total de carga horária do curso, sua obrigatoriedade, sua distribuição nas etapas comum e específica, assim como onde elas aparecem com maior frequência (licenciatura ou bacharelado).

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa pode ser entendida como uma abordagem metodológica que busca compreender e interpretar o mundo social por meio da coleta e análise de dados não estruturados ou pouco estruturados. Ela se preocupa, dentre outras coisas, em explorar a complexidade, a subjetividade e as múltiplas perspectivas dos fenômenos estudados (Godoy, 1995).

Cabe destacar, que, embora a pesquisa qualitativa não se baseia em números e/ou estatísticas, como ocorre nas pesquisas do tipo quantitativo, essas abordagens se complementam, proporcionando uma visão mais abrangente e rica da complexidade do conhecimento, tanto nas ciências humanas quanto nas ciências naturais (Minayo, 2001; Queiroz, 2006).

3.2 PESQUISA DOCUMENTAL

No que se refere ao presente estudo, foi selecionada a pesquisa documental. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou

depois. Ainda segundo as autoras, as fontes desses documentos podem ser: arquivos públicos; arquivos particulares e também fontes estatísticas.

De modo análogo, Gil (1999, p. 73) afirma que a pesquisa documental consiste em analisar “[...] materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Dessa forma, esse tipo de pesquisa pode contribuir para analisar determinados documentos que necessitam de uma análise mais precisas e podem contribuir para compreender determinadas situações postas.

3.3 SELEÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

Em primeiro lugar foi realizado um levantamento das IES públicas do País. Em seguida, foi realizada uma busca nos sites das IES públicas visando identificar aquelas que apresentavam os Projetos Pedagógicos dos Curso (PPC’s) de Educação Física que já aderiram às novas determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Resolução CNE/CES 06/2018).

Em virtude da ampla gama de IES no país, decidimos por analisar currículos de diferentes regiões, buscando se aproximar da realidade do país. Ao total, foram encontrados oito (08) PPC’s, dos quais foram selecionados oito (08).

4. RESULTADOS

Neste capítulo descrevemos os dados obtidos através das análises dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's) das IES selecionadas. Foram identificadas as disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, com destaque para a quantidade e carga horária destinadas a essas disciplinas em relação ao total de horas dos cursos; as distribuições dessas disciplinas nas etapas (comum e específica); a presença desses componentes curriculares na licenciatura e/ou bacharelado; e a presença dessas disciplinas de forma optativa e eletiva.

4.1 CURRÍCULOS ANALISADOS

Buscando identificar o mais próximo da realidade do país em relação à presença dos esportes na formação superior em Educação Física, decidimos por selecionar currículos das cinco (05) regiões do país, os quais se enquadravam dentro da nova proposta de formação (resolução nº 6 CNE/CES/08/2018). A seguir representamos os oito (08) currículos analisados, as respectivas regiões, grau acadêmico ofertado e ano da publicação (Quadro 1).

Quadro 1: Região, grau acadêmico ofertado e ano de publicação dos PPC's

Universidade	Região	Grau acadêmico ofertado	Ano de publicação
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	Norte	Bacharelado	2020
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	Nordeste	Licenciatura Bacharelado Dupla formação	2020
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	Centro Oeste	Licenciatura Bacharelado	2022
Universidade Estadual de Goiás (UEG)	Centro Oeste	Dupla formação	2023
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Centro Oeste	Licenciatura Bacharelado Dupla formação	2021
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Sudeste	Licenciatura Bacharelado	2022
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Sudeste	Bacharelado	2022
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	Sul	Licenciatura Bacharelado	2022

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos
Elaboração do autor

Por se tratar de uma resolução recente (CNE/CES/08/2018), muitas instituições ainda se encontram em processo de finalização de reestruturação curricular, limitando assim nossa análise a esse quantitativo (08) de documentos. Desse quantitativo de currículos, quatro (04) pertencem a IES estaduais (UERR, UEG, UNICAMP e UNESPAR) e quatro (04) federais (UNIVASF, UFG, UFMT e UFTM).

As IES estão distribuídas nas cinco regiões do país, sendo que: uma (01) pertence a região norte (UERR), uma (01) pertence a região nordeste (UNIVASF), três (03) pertencem a região centro oeste (UEG, UFG e UFMT), duas (02) pertencem a região sudeste (UFTM e UNICAMP) e uma (01) pertence a região sul (UNESPAR).

No que se refere aos graus acadêmicos ofertados as instituições apresentam propostas de formações diferentes, ofertando licenciatura ou bacharelado ou ambas concomitantemente. Enquanto os profissionais que decidirem por cursarem a licenciatura serão aqueles que, ao final do curso, serão responsáveis por ensinar e mediar os conteúdos da Cultura Corporal na Educação Básica, os profissionais do bacharelado estarão direcionados a intervenção do conteúdo proposto por meio dos eixos da saúde, esporte, cultura e lazer. Aos que cursarem a dupla formação poderá estar atuando tanto no âmbito escolar como fora dele.

Nesse sentido, observamos uma predominância pela disposição de oferta dos graus acadêmicos licenciatura ou bacharelado, como se apresenta nas UFMT, UNICAMP e UNESPAR. Já a UERR e UFTM, considerando suas especificidades, optaram apenas pela oferta do grau acadêmico bacharelado. Outro destaque fica por conta da UNIVASF e UFG que ofertam a licenciatura, bacharelado ou ambos. A UEG é a única instituição, dentro das analisadas, que dispõe a formação integrada sem consulta prévia, ou seja, os alunos que ingressão no curso de Educação Física da referida instituição, obrigatoriamente devem cursar ambos os graus acadêmicos concomitantemente. Além disso, podemos observar que nenhuma das IES analisadas oferta apenas a licenciatura, algo que pode estar diretamente ligada a maior procura pelo grau do bacharelado, assim como as faltas de perspectivas docentes que a educação brasileira apresenta, desde a valorização do professor quanto as condições físicas e materiais necessários para o processo de ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar, que, embora as instituições ofertem graus acadêmicos diferentes na formação em Educação Física, todas apresentam uma etapa comum e uma etapa específica no seu currículo. Sobre a etapa comum, a resolução nº 6 CNE/CES/08/2018 destaca que:

sua conclusão possibilitará a autonomia do discente para escolha futura de formação específica, contempla os seguintes conhecimentos:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico [...]), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

(Brasil, 2018a, p. 2, grifo nosso)

Como supracitado, algumas instituições ofertam apenas a formação em bacharelado (UERR e UFTM), porém isso não isenta a presença da etapa comum, sendo obrigatória em todos os novos currículos vigentes no país.

Posteriormente à etapa comum, apresenta-se a etapa específica, na qual os discentes têm a opção de escolha² da formação que irá seguir, licenciatura, bacharelado ou ambas, dependendo da oferta. Como consta nas DCNs (resolução nº 6 CNE/CES/08/2018), na etapa específica, os alunos irão se aprofundar na área que desejam atuar após a formação.

4.2 OS ESPORTES NOS CÚRRICULOS

Neste tópico, buscamos identificar as disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, presentes nos currículos analisados, assim como seu formato (obrigatória ou optativa) e a localização das mesmas nas matrizes curriculares, ou seja, se elas estão presentes na etapa comum ou etapa específica e também o grau acadêmico a que elas pertencem (licenciatura ou bacharelado). Abaixo (quadro 2) estão elencadas as cargas horárias totais de cada curso (licenciatura ou bacharelado), assim como as horas destinadas as disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, ofertadas de forma obrigatória.

² No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos (Brasil, 2018a, p. 2).

Quadro 2: Cargas horárias totais / Cargas horárias das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos.

IES	C. H. total do curso (h) (Lic.)	C. H. total do curso (h) (Bac.)	C. H. dos Esportes (h) (Lic.)	% dos Esportes (Lic.)	C. H. dos Esportes (h) (Bach.)	% dos Esportes (Bach.)
UERR	-	3.525 h	-	-	255 h	7,2%
UNIVASF	3.510 h	3.540 h	720 h	20,5%	940 h	26,5%
UFMT	3.216 h	3.216 h	716 h	22,2%	796 h	24,7%
UEG	4.365 h		450 h	10,3%	750 h	17,1%
UFG	3.388 h	3.436 h	128 h	3,7%	384 h	11,1%
UNICAMP	3.495 h	3.435 h	600 h	17,1%	885 h	25,7%
UFTM	-	3.200 h	-	-	870 h	27,1%
UNESPAR	3.240 h	3.240 h	300 h	9,2%	690 h	21,2%

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos
Elaboração do autor

Em uma visão geral, observamos que as IES ofertam uma ampla variação na quantidade de horas³ dedicadas as disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos.

A UFG se destaca por disponibilizar a menor carga horária na licenciatura, com apenas 128 horas, enquanto oferta 256 horas na mesma etapa do bacharelado. Por outro lado, algo a se destacar é a UERR, que oferece a menor quantidade de horas no bacharelado, totalizando 255 horas, mesmo esse sendo o único grau ofertado pela instituição. Cabe ressaltar que esses números abrangem apenas as disciplinas obrigatórias, sendo as optativas/eletivas não sendo consideradas neste momento.

Como já supracitados neste trabalho, UEG, UFG e UNIVASF, apresentam a opção da dupla formação, com a UEG sendo ofertado apenas essa possibilidade. No caso da UEG, considerando a dupla formação, o curso detém 4.365 horas, das quais 750 horas são destinadas as disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, o que equivale a 17,1% do total de horas do curso. Na UFG, a dupla formação possui 4.140 horas, sendo 384 horas destinadas a disciplinas que tratam de disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, as quais serão cursadas de forma obrigatório. Esse total de horas equivale a 8,7%. Por

³ A C. H. dos Esportes, tanto na licenciatura quanto no bacharelado, considerou a soma das horas destinadas ao conteúdo esportivo presente na Etapa comum (quadro 3) somado com a carga horária presente na etapa específica (quadro 4).

fim, na UNIVASF, o currículo da dupla formação possui 4.510 horas das quais 940 horas são destinadas a disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos. Essas horas destinadas a essas disciplinas equivalem a 20,8% do total de horas do currículo.

É importante ressaltar que não foram consideradas as horas destinadas às disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, ofertadas de forma eletiva e/ou optativas, uma vez que, embora presentes, podem ou não serem cursadas pelos discente. A exceção, foram as disciplinas de aprofundamento da UNICAMP, pois, dentro da matriz curricular, o aluno deve cursar quatro (04) disciplinas dentro de nove (09) possíveis, das quais oito (08) são especificamente sobre um esporte. Ou seja, o aluno, no mínimo, vai cursar três (03) disciplinas, onde serão acrescidos 135 horas a parte específica do bacharelado da UNICAMP.

Analisando as IES que oferecem tanto a licenciatura quanto o bacharelado separadamente, a UNICAMP se destaca pela maior carga horária total do currículo na licenciatura, com 3.495 horas. Já no bacharelado, o posto de maior carga horária total do curso é da UNIVASF, com 3.540 horas. Por outro lado, embora a UNICAMP apresente a maior carga horária (3.495 h), a IES que apresenta a maior porcentagem da carga horária destinada ao tratamento de disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, na licenciatura, é a UFMT, com 22,2%. Já considerando o bacharelado, a IES que oferta a maior carga horária total do curso é a UNIVASF, com 3.540 horas. A instituição que apresenta a maior porcentagem do seu currículo destinado as disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, no bacharelado, é a UFTM, com 27,1%. Cabe destacar que a UFTM é a IES que possui a menor C. H. total (2.200 h), ao mesmo tempo que apresenta a 3º maior C. H. dessas disciplinas (870 h – bacharelado).

Deve-se realçar, novamente, que as disciplinas optativas e eletivas não foram consideradas neste cálculo. A título de exemplo, na UFG, caso os alunos optem por cursar as disciplinas optativas que abordem as disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, tanto na licenciatura quanto no bacharelado, eles cursarão pelo menos quatro (04) disciplinas em cada grau, equivalente a 192 horas. Com isso, a porcentagem na licenciatura, que acima, (quadro 2), apresenta 3,7%, passaria a 9,4%. No bacharelado, sairia de 11,1% para 16,7%.

Com base nos dados, de forma geral, a porcentagem das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos variam de

acordo com perspectiva de cada instituição. O bacharelado apresenta uma porcentagem significativamente mais alta de disciplinas de esporte em comparação com a licenciatura. A média das porcentagens das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos em licenciatura foi de aproximadamente 13,5%, enquanto a média em bacharelado foi de cerca de 19,4%. Essa discrepância pode ser explicada por diversas causas, dentre elas o reflexo dos objetivos dos projetos de formação.

Uma possível causa para essa disparidade pode residir na ênfase diferenciada dos projetos formativos. A licenciatura, em sua maioria, concentra-se na formação de professores e educadores, com um foco acentuado na pedagogia e nas metodologias de ensino, uma vez que o objetivo principal é preparar os futuros educadores para o ensino geral.

4.2.1 Disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos – Etapa comum

Neste contexto de variação na alocação de horas totais dos cursos e das disciplinas esportivas, avançamos agora para uma análise mais detalhada dos componentes curriculares em cada IES, apresentamos a distribuição das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, assim como as cargas horárias desses componentes na etapa comum, destacando como essas diferenças podem influenciar a formação dos estudantes.

No quadro abaixo (Quadro 3) estão elencados os componentes curriculares das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, presentes na etapa comum de cada instituição. Cabe destacar que todos os componentes curriculares presentes na etapa comum são de cunho obrigatório, ocasionando assim sua indispensabilidade na formação dos estudantes.

Quadro 3: Disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos presentes na etapa comum

IES	Disciplinas da etapa comum (Carga horária dos componentes)	Disciplinas/ horas total)
UERR	•Fundamentos dos Esportes (75h).	1/75h
UNIVASF	•Ginástica Artística e Rítmica ⁴ (60h); •Atletismo (60h); •Voleibol (60h); •Antropologia e Sociologia da Atividade Física e do Esporte (60h); •Psicologia do Esporte (60 h).	5/300h
UFMT	•Esportes técnico-combinatórios: Ginástica Rítmica (48h); •Esporte de marca: Atletismo (64h); •Pedagogia do Esporte I (48h); •Psicologia do Esporte e do exercício (60h); •Treinamento Esportivo (64h); •Esporte de marca: Natação (64h); •Esportes Técnico combinatórios: Ginástica artística (48h); •Pedagogia do Esporte II (48h).	8/444h
UEG	•Atletismo (60h); •Futebol / futsal (60h); •Paradesporto (30h); •Handebol (60h); •Basquetebol (60h); •Voleibol (60h); •Pedagogia do Esporte (60h).	7/390h
UFG	•Fundamentos Teórico-Metodológicos do Esporte (64h); •Fundamentos Teórico-Metodológicos do Atletismo (64h).	2/128h
	•Atletismo (30h); •Filosofia do Esporte (30h); •Fundamentos Metodológicos do Treinamento Esportivo (60h); •Esporte coletivo (60h); •Natação (30h); •Esportes de Raquete (30h);	

⁴ As disciplinas de Ginástica (Rítmica e Artística) foram consideradas por aparecerem como modalidades esportivas (técnico-combinatória) nos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018b).

IES	Disciplinas da etapa comum (Carga horária dos componentes)	Disciplinas/horas total)
UNICAMP	<ul style="list-style-type: none"> •Antropologia das Práticas Esportivas; (60h); •Basquetebol (30h); •Ginástica Artística (30h); •Sociologia do Esporte (60h); •Futebol de campo (30h); •Voleibol (30h). 	12/480h
UFTM	<ul style="list-style-type: none"> •Educação Física e Esporte: Sociedade e Ciência (60h); •Fisiologia do Esporte e do Exercício I (60h); •Psicologia do Esporte (45h); •Fisiologia do Esporte e do Exercício II (60h); •Fundamentos do Atletismo (45h); •Fundamentos do Handebol (45h); •Pedagogia do Esporte (45h); •Fundamentos de Basquetebol (45h); •Esportes de Aventura (45h); •Fundamentos do Futebol/Futsal (45h); •Fundamentos do Voleibol (45h). 	11/540h
UNESPAR	<ul style="list-style-type: none"> •Esporte Coletivo I (Basquetebol) (60h); •Esporte Coletivo II (Handebol) (60h); •Atletismo (90h); •Esporte Coletivo III (Voleibol) (60h); •Emergência em Educação Física e Esporte (60h); •Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal) (60h). 	6/390h

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos
Elaboração do autor

Como disposto no quadro 3, observamos que a IES que possui a menor quantidade de disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, na etapa comum, é a UERR, com apenas um (01) componente, equivalente a 75 horas.

Na UFG, embora o quadro 3 apresente apenas duas disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, na etapa comum, cabe destacar uma particularidade importante. Na UFG, são ofertadas quatro (04) disciplinas optativas, tanto para a licenciatura quanto para o bacharelado, as quais podem ser ou não relacionada ao conteúdo esportivo. Como todas as alternativas de disciplinas relacionadas ao esporte, ou não, equivalente a 48 horas, caso o aluno decida em escolher as disciplinas de natureza esportiva ou que apresentam o termo esporte ao título, veríamos um aumento de 192 horas, chegando assim a um quantitativo de seis (06) disciplinas, equivalente a 320 horas a mais de disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos.

Ainda visando as disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, presentes na etapa comum dos PPC's, podemos observar que a UNICAMP lidera quando o assunto é quantidade de componentes (12), que equivalem a 480 horas. Porém, a maior carga horária destinada a essas disciplinas, nesta etapa, encontra-se na UFTM, com 540 horas distribuídas em 11 componentes. Essas variações podem indicar o reflexo das ênfases e abordagens educacionais adotadas por cada instituição.

Ainda segundo as informações do quadro 3, identificamos padrões e similaridades significativas. Cada instituição molda seu currículo de acordo com suas necessidades e objetivos específicos, no entanto algumas disciplinas emergem como pilares fundamentais da formação. O "Atletismo" é a disciplina mais recorrente na etapa comum, ausente apenas na UERR, demonstrando sua relevância para a base do conhecimento em Educação Física. A segunda disciplina mais recorrente é o "Voleibol", presente em cinco (05) instituições (UNIVASF, UEG, UNICAMP, UFTM e UNESPAR). Além disso, disciplinas como "Futebol e/ou Futsal" e "Basquetebol" são oferecidas por múltiplas instituições, ambas aparecem em quatro (04) instituições na etapa comum. "Pedagogia do Esporte" também aparece quatro (04) vezes, e em três (03) instituições diferentes, pressupondo uma preocupação em uma abordagem não centralizada em uma modalidade esportiva.

Por outro lado, podemos observar o aparecimento de disciplinas ligadas ao conhecimento esportivo, mas de natureza científica, como "Psicologia do Esporte", presente em três (03) instituições (UNIVASF; UFMT e UFTM). Ademais, as instituições também

adicionam seu toque distintivo ao currículo, como a UEG e UNESPAR, por exemplo, que incorporam, na sua etapa comum, disciplinas como, "Paradesporto" e "Emergência em Educação Física e Esporte", respectivamente. Essas diferenças ressaltam as diferenças dos PPCs, ao mesmo tempo que demonstra que a Educação Física é uma área que ainda se encontra em processo de fortalecimento.

4.2.2 Disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos – Etapa específica

Além da parte comum, os PPC's trazem a etapa específica, onde os alunos irão se aprofundar na sua futura área de atuação. Com isso, cabe aqui uma análise de como as IES têm organizado seus currículos, visando um direcionamento aos seus estudantes.

Com isso, apresentamos abaixo (Quadro 4) as disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos presentes na etapa específica de cada instituição, destacando a quantidade de disciplinas e cargas horárias. Cabe destacar que algumas das disciplinas são comuns tanto na licenciatura como no bacharelado e outras pertencem especificamente à um grau acadêmico (licenciatura ou bacharelado).

Quadro 4: Disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos presentes na etapa específica

IES	Etapa específica – licenciatura (carga horária)	Etapa específica: bacharelado (carga horária)	Disciplinas /horas total
UERR	PPC não oferta essa etapa	<ul style="list-style-type: none"> •Treinamento Desportivo (60h); •Fundamentos dos Esportes Paralímpicos (60h); •Administração e Organização de Eventos Esportivos (60h). 	3/180h (B)
UNIVASF	<ul style="list-style-type: none"> •Ginástica Artística e Rítmica (60h); •Futebol e Futsal (60h); •Pedagogia do Esporte (60h); •Esportes de Raquete (60h); •Handebol(60h); •Basquetebol (60h); •Natação e Atividades aquáticas (60h). 	<ul style="list-style-type: none"> •Treinamento Esportivo (60h); •Paradesporto (60h); •Futebol e Futsal (60h); •Pedagogia do Esporte (60h); •Esportes de Raquete (60h); •Handebol (60h); •Basquetebol (60h); •Natação e Atividades aquáticas (60h); •Estágio Curricular Obrigatório IV (esportes) (160h). 	7/4200h (L) 9/640h (B)
UFMT	<ul style="list-style-type: none"> •Esportes de Marca: Atletismo na Educação Física Escolar (32h); •Esportes de Invasão: Futebol e Futsal na Educação Física Escolar (48h); •Esporte de Precisão, Rede, Campo, Invasão e Taco na Educação Física Escolar (48h); •Esportes de Rede: Voleibol na Educação Física Escolar (48h); •Esportes de Invasão: Handebol na Educação Física Escolar (48h); •Esportes de Invasão: Basquete na Educação Física Escolar (48h). 	<ul style="list-style-type: none"> •Esporte Coletivo I: Futebol e Futsal (64h); •Esporte Coletivo II: Voleibol (64h); •Esporte Coletivo III: Handebol (64h); •Aprofundamento em Psicologia do Esporte e do Exercício (48h); •Esporte Coletivo IV: Basquetebol (64h); •Aprofundamento em Treinamento Esportivo (48h). 	6/272h (L) 6/352h (B)
UEG	<ul style="list-style-type: none"> •Natação (60h). 	<ul style="list-style-type: none"> •Natação (60h); •Treinamento Esportivo (60h); •Políticas Públicas em Esporte e Lazer (60h); •Esportes de Raquete (60h); •Estágio IV – Docência em Educação Física no Esporte (120h). 	1/60h (L) 5/360h (B)

IES	Etapa específica – licenciatura (carga horária)	Etapa específica: bacharelado (carga horária)	Disciplinas /horas total
UFG	-	<ul style="list-style-type: none"> •Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde (96h); •Treinamento Esportivo em Longo Prazo (60h). •Estágio em Esporte, Lazer e Saúde (96h). 	0 (L) 3/256h (B)
UNICAMP	<ul style="list-style-type: none"> •Teoria e Metodologia do Treino no Esporte (60h); •Handebol (30h), •Futsal (30h); 	<ul style="list-style-type: none"> •Teoria e Metodologia do Treino no Esporte (60h); •Handebol (30h), •Futsal(30h); •Esporte Adaptado (60h); •Gestão em Esporte (30h); •Psicologia do Esporte (60h). 	3/120h (L) 6/270h (B)
UFTM	PPC não oferta essa etapa	<ul style="list-style-type: none"> •Treinamento Esportivo (60h); •Esporte Paralímpico (30h); •Fundamentos da GA e da GR (45h); •Estágio Profissional Supervisionado I –Esporte (195h). 	4/330h (B)
UNESPAR	-	<ul style="list-style-type: none"> •Estagio Supervisionado em Esporte (180h); •Gestão e Políticas públicas no Esporte e Lazer (60h); •Metodologia do Treinamento Esportivo(60h). 	0 (L) 3/300h (B)

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos
Elaboração do autor

A respeito das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, presentes na etapa específica dos currículos, de início, cabe destacar que a quantidade de disciplinas e, conseqüentemente, carga horária, não considerou, nesse momento, as disciplinas optativas e eletivas. Dito isso, as análises preliminares acima (Quadro 4) revelam que, no que diz respeito às especificações dos currículos, as instituições de ensino abordam as disciplinas de modalidades esportivas e de

disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, de forma mais incisiva no âmbito dos cursos de bacharelado.

Por outro lado, é importante destacar que todos os PPC's apresentam, na licenciatura e bacharelado um aumento no número de horas de estágio. Embora nos currículos analisados, os cursos de licenciatura não apresentem nenhum estágio em esportes, essa temática pode aparecer nessas disciplinas, pois o conteúdo está presente na Educação básica. Nesse caso, a temática aparece como área de atuação, alargando sua definição de esporte em si (Rezer 2009).

Excluindo a UERR e a UFTM, instituições que não oferecem cursos de licenciatura em Educação Física, a UNESPAR e a UFG são as duas (02) instituições que não oferecem nenhuma disciplina de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, na etapa específica da licenciatura.

Por outro lado, é notável que a IES com o maior número de disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos é a UNIVASF, oferecendo um total de sete (07) disciplinas na licenciatura e nove (09) disciplinas no bacharelado, totalizando 420 e 640 horas, respectivamente, podendo esse número aumentar devido às obrigações de cursar uma disciplina optativa, a qual incluem opções relacionadas ao conteúdo esportivo. Além da UFG e UNIVASF, a UERR também apresenta três (03) disciplinas optativas, podendo sair de três (03) disciplinas equivalentes a 180 horas para seis (06) disciplinas equivalentes a 360 horas, ou seja, o dobro em relação ao atual.

É evidente que as disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, apresentadas nas especificações dos PPCs demonstram uma notável diversidade em termos de carga horária e variedade de disciplinas. Porém, percebe-se que algumas dessas disciplinas emergem como pilares fundamentais na formação dos futuros profissionais de Educação Física. Neste sentido, destaca-se a disciplina de Treinamento Esportivo, que é a mais recorrente na seção específica do bacharelado nos PPCs, estando ausente apenas na UERR, o que demonstra sua relevância no alicerce do conhecimento necessário para a formação do profissional em Educação Física.

Embora haja delegações sobre o conteúdo básico a ser ensinado, a organização curricular das IES é organizada de forma autônoma. Podemos observar, que, algumas disciplinas que apareceram na etapa comum de algumas instituições, como é o caso da Psicologia do Esporte (UNIVASF, UFMT e UFTM), aparecem agora, na etapa específica, de outras instituições (UFMT e UNIVASF), ambas na parte específica do bacharelado. Isso também se repete com a disciplina de Handebol, que é oferecida na etapa comum, de forma obrigatória, pelas IES UEG, UFTM e UNESPAR e na etapa específica aparecem na

UNICAMP, UFMT e UNIVASF. Além dessas disciplinas, observamos também a presença de outras, como: basquetebol, futebol, futsal e voleibol. Vale ressaltar a nomenclatura das disciplinas adotadas pela UFMT na licenciatura, alinhando o conteúdo esportivo de acordo com a abordagem proposta pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018b).

Outra temática abordada de forma obrigatória nos conteúdos esportivos é o paradesporto, que é contemplada em algumas instituições, como a UERR, com a disciplina "Fundamentos dos Esportes Paralímpicos"; a UNIVASF, com a disciplina "Paradesporto"; e a UFMT, com a disciplina "Esporte Paralímpico".

Além das disciplinas obrigatórias, as IES também ofertam disciplinas optativas e eletivas, as quais os alunos devem cursar ao decorrer do curso.

4.2.3 Disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos – Disciplinas Optativas/Eletivas

No quadro abaixo (Quadro 5), estão elencadas as disciplinas de cunho optativo e eletivo presentes nos currículos das IES e que enfatizam as disciplinas de modalidades esportivas ou de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos. É relevante mencionar que junto as disciplinas de modalidades esportivas ou aquelas que apresentam a palavra 'esporte' no nome ofertadas de forma optativa e ou eletiva também se encontram disciplinas de outras naturezas, o que significa que não necessariamente os alunos irão cursar esse conteúdo.

Quadro 5: Disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos ofertadas de formas optativas, eletivas ou de aprofundamento

IES	Disciplinas (Licenciatura)	Disciplinas (Bacharelado)
UERR	-	<ul style="list-style-type: none"> •Metodologia da Natação (60h); •Metodologia do Atletismo (60h); •Metodologia do Basquetebol (60h); •Metodologia do Futebol (60h); •Metodologia do Futsal (60h); •Metodologia do Handebol (60h); •Metodologia do Voleibol (60h); •Aspectos Técnicos do Taekwondo (60h).
UNIVASF	<ul style="list-style-type: none"> •Esporte e Gestão ambiental (60h); •Esportes de Raquete (60h); •Natação e Atividades Aquáticas (60h); •Sociologia do Futebol (60h); •Badminton (60h). 	<ul style="list-style-type: none"> •Esporte e Gestão Ambiental (60h); •Tópicos em Educação Física na Saúde e Esporte (60h); •Sociologia do Futebol (60h); •Badminton (60h).
UFMT	-	-
UEG	-	-
UFG	<ul style="list-style-type: none"> •Metodologia de ensino da Natação (48h); •Metodologia de ensino das Ginásticas Esportivas (48h); •Metodologia de ensino do Basquetebol (48h); •Metodologia de ensino do Esporte Paralímpico (48h); •Metodologia de ensino do Futebol (48h); •Metodologia de ensino do Handebol (48h); •Metodologia de ensino do Voleibol (48h). 	<ul style="list-style-type: none"> •Metodologia de ensino da Natação (48h); •Metodologia de ensino das Ginásticas Esportivas (48h); •Metodologia de ensino do Basquetebol (48h); •Metodologia de ensino do Esporte Paralímpico (48h); •Metodologia de ensino do Futebol (48h); •Metodologia de ensino do Handebol (48h); •Metodologia de ensino do Voleibol (48h).
UNICAMP	-	<ul style="list-style-type: none"> •Aprofundamento em Futsal (45h); •Aprofundamento em Ginástica Artística (45h); •Aprofundamento em Atletismo (45h); •Aprofundamento em Basquetebol (45h); •Aprofundamento em Futebol de Campo (45h); •Aprofundamento em Natação (45h); •Aprofundamento em Handebol (45h); •Aprofundamento em Voleibol (45h).

IES	Disciplinas (Licenciatura)	Disciplinas (Bacharelado)
UFTM	-	<ul style="list-style-type: none"> •Aspectos Filosóficos e Humanísticos do Esporte (30h); •Esportes com Raquetes (30h); •Fundamentos do Atletismo II (30h); •Iniciação Esportiva (30h); •Natação Infantil (30h); •Substâncias Proibidas no Esporte (30h); •Pólo Aquático (30h); •Treinamento em Natação (30h); •Treinamento Esportivo Aplicado aos Esportes Paralímpicos (30h).
UNESPAR	-	-

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos
Elaboração do autor

Um aspecto notável dos currículos analisados reside na diversidade de disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, oferecidas como optativas, permitindo que os estudantes escolham cursos que atendam a seus interesses e aspirações profissionais.

Nesta análise, identificamos que a UERR inclui em seu currículo um total de oito (08) disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, ofertadas como optativas. Nessa instituição, é de cunho obrigatório que os estudantes curse três (03) disciplinas, que não precisam necessariamente ser de natureza esportiva. Essa política oferece aos alunos a oportunidade de complementar a sua formação com disciplinas que considerem relevantes.

Por outro lado, a UNIVASF exige que os alunos, tanto na licenciatura quanto no bacharelado, completem pelo menos uma (01) disciplina optativa. Os estudantes têm quatro (04) opções no caso da licenciatura e cinco (05) opções no bacharelado quando se trata de disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos. Isso permite que os alunos personalizem parte da sua formação, enquanto os do bacharelado têm mais liberdade na escolha de disciplinas optativas.

Na UFG, tanto os alunos da licenciatura quanto os do bacharelado são obrigados a cursar 04 disciplinas optativas. Das 12 opções disponíveis, as sete (07) presentes no quadro 5 estão relacionadas ao esporte e são comuns a ambos os graus acadêmicos.

Na UNICAMP, os alunos que optam pelo bacharelado devem cursar quatro (04) disciplinas de aprofundamento. Dessas, nove (09) estão diretamente relacionadas a algum esporte específico, enquanto a única opção de disciplina de aprofundamento que não especifica é o "Aprofundamento em Ginástica" que trata da ginástica de maneira mais geral.

Na UFTM, os estudantes deverão completar um total de 90 horas em disciplinas optativas, sem previsão de um número fixo de disciplinas. Dentro das disciplinas optativas, eles têm à disposição oito (08) disciplinas relacionadas ao esporte. Essa abordagem oferece aos alunos opções na escolha das disciplinas que melhor se adequam aos seus objetivos acadêmicos.

Tanto a UFMT quanto a UEG não incluem disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, seja na licenciatura ou no bacharelado.

Em síntese, esses resultados revelam uma visão abrangente das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, nos cursos de Educação Física oferecidas pelas instituições mencionadas, destacando as diferenças significativas em termos de carga horária e áreas de ênfase. Com isso, é interessante enfatizar que disciplinas ligadas ao conteúdo esportivo, embora aparentemente apresentem uma diminuição na sua obrigatoriedade, ainda é um dos conteúdos mais presentes nos currículos de Educação Física, seja de forma obrigatória ou não.

4. DISCUSSÃO

Ao considerarmos as descobertas do presente estudo, observamos uma presença acentuada de disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, na maioria dos currículos de Educação Física, principalmente no bacharelado. As disciplinas (modalidades esportivas), ao mesmo de forma obrigatória, vem perdendo espaço para outras temáticas, mas ainda se apresenta como um fenômeno amplamente presente e consolidado nos PPCs analisados.

Indo ao encontro dos achados de Betti; Betti (1996), detectamos que no presente estudo, ainda hoje, há uma presença considerável de disciplinas técnico-científicas. Para além, observamos que algumas dessas disciplinas estão sendo incorporadas a área da Educação Física e sendo ‘rebatizadas’, associando-as ao termo ‘Esporte’. Assim, o currículo tradicional-esportivo, embora ainda esteja presente nas instituições de ensino, não é mais o modelo dominante na maioria dos currículos.

A presença das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, nos currículos, embora venham diminuído bastante em relação ao currículo analisado por Oliveira (1989), que ocupava mais de 50% do currículo, ainda é significativo em relação ao total de horas dos currículos. Por outro lado, é importante ressaltar que, nos estudos de Oliveira (1989), houve uma diferença notável em relação à nossa abordagem. Enquanto nossa pesquisa abrange disciplinas práticas e disciplinas científicas que exploram a temática do esporte, o estudo de Oliveira se concentra exclusivamente em disciplinas esportivas práticas. Essas disciplinas incluíam basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, natação, futebol, ginástica (masculina, feminina, rítmica masculina e feminina, artística masculina e feminina). Mesmo com essas diferenças, percebemos que a média dos conteúdos das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos ainda é considerável, sendo mais evidente no bacharelado, chegando à cerca de 19,4%, enquanto a licenciatura fica em torno de 13,5%, sem considerarmos, em ambos os casos, as disciplinas eletivas/optativas.

Daólio (1998), em sua pesquisa, delineou a importância da pedagogia na formação de professores de Educação Física, realçando uma abordagem mais teórica e metodológica em relação às práticas esportivas. Ademais, o autor compreende indispensável uma reorganização dos conteúdos esportivos com base em elementos comuns entre diferentes modalidades. Neste sentido, observamos nos resultados deste estudo que algumas IES têm inserido disciplinas que

abordam o conteúdo esportivo nessa perspectiva, como a disciplina "Pedagogia do Esporte", presentes na UFMT, UEG e UFTM, enquanto outras, visando reorganizar os conteúdos esportivos com base nos elementos comuns entre as diferentes modalidades, ofertam disciplinas como "Esporte Coletivo" (UNICAMP) e "Fundamentos teórico-metodológico do Esporte" (UFG). Embora presentes, é nítido que essa mudança ainda é tímida em relação às propostas feitas por Daólio (1998).

Se por um lado, a carga horária destinadas aos esportes (modalidades esportivas) têm diminuído consideravelmente em algumas instituições, por outro, assim como destaca Gonzalez (2004), o presente estudo aponto para processo de “esportivização”. Os títulos das disciplinas comprovam que o processo de esportivização encontra-se mais forte do que nunca. Até disciplinas como a "Filosofia" virou "Filosofia do esporte e do exercício", algo que a rigor não existe no campo da filosofia. Isso se estende para o campo da sociologia, psicologia e outros. Ou seja, a análise dos PPCs indica a ampliação da esportivização, seja por meio da cultura corporal ou de outros eixos da ciência.

Nos resultados deste estudo, identificamos uma ampla gama de disciplinas que apresentam o termo ‘esporte’ no título, mas que não estão relacionadas diretamente ao saber técnico-tático de determinada modalidade, assim como também não se relaciona diretamente a um saber científico, como é o exemplo da disciplina de Gestão em esportes (UNICAMP); Emergência em educação física e esporte (UNESPAR); Administração e organização de eventos esportivos (UERR) e outros. Essa direção indica como a Educação Física ainda está intimamente entrelaçada com o esporte.

Ademais, os estudos de Cavalo (2005, 2010) apontam que há uma diversidade curricular na Educação Física, demonstrando as diferenças nas abordagens curriculares. Essas diferenças são coerentes com a constatação atual, onde as instituições se adaptam a demandas específicas, enfatizando a necessidade de currículos que sejam sensíveis às necessidades em constante mudança dos estudantes e das comunidades. Já em relação a proposta de ensino a partir de ciclos, feitas pelo autor, constatamos que as IES ainda não abordam uma formação com essa ênfase.

Diante das análises apresentadas neste estudo, fica claro que os currículos de Educação Física estão passando por transformações significativas. Embora a temáticas relacionadas ao esporte ainda desempenhem um papel de destaque, é evidente uma diminuição na predominância desse conteúdo, principalmente em relação as horas destinadas as modalidades esportivas, em comparação com o passado, refletindo uma abordagem mais diversificada. As IES têm buscado integrar disciplinas técnicas-científicas e conteúdos relacionados à Cultura

Corporal, demonstrando uma abertura para novas abordagens pedagógicas. Contudo, subsiste espaço para melhorias, especialmente no que concerne à reformulação dos métodos de ensino e à reorganização dos elementos comuns entre as modalidades esportivas.

Nesse contexto, o estudo ilustra que a Educação Física tem passado por mudanças, ao mesmo tempo que persiste em um viés esportivo, resultando em desafios a serem superados rumo a uma formação mais abrangente e completa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, este estudo analisou oito (08) PPC's no que tange a presença das disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos. Dessas, todas as IES (08) analisadas ofertam o grau acadêmico de bacharelado, sendo que: duas (02) ofertam apenas o bacharelado, três (03) ofertam licenciatura ou bacharelado, duas (02) ofertam licenciatura e/ou bacharelado e uma (01) oferta licenciatura e bacharelado (integrados).

Percebemos que o bacharelado ainda é o grau com mais ênfase nas disciplinas de modalidades esportivas e de disciplinas que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, inclusive com disciplinas de Estágios relacionados a temática. A média de horas destinadas aos currículos analisados chegando a 19,4% do total de horas, enquanto na licenciatura com foi de 13,5%, sem consideramos o arcabouço de disciplinas eletivas/optativas presentes nos currículos. Considerando apenas as disciplinas obrigatórias, a UFG apresentou a menor porcentagem dessa natureza de disciplina na licenciatura, com apenas 3,7%, enquanto a IES com maior porcentagem foi a UFTM, com 27,1% no bacharelado. No caso da UFTM, se considerarmos as disciplinas eletivas, podemos chegar a 30% do currículo de disciplinas de modalidades esportivas ou que agregam o termo esporte aos seus respectivos títulos, ou seja, quase $\frac{1}{3}$ do currículo. Essa situação é cabível de discussão, uma vez que a UFTM é a IES que possui a menor C. H. total (2.200 h) dos currículos analisados.

Concomitantemente, outro ponto importante, consiste na escolha das IES em ofertar os dois graus acadêmicos simultaneamente, como ocorre na UEG, UFG e UNIVASF. Essa possibilidade, ao menos nas instituições analisadas, faz permanecer ou diminuir a porcentagem (%) do total de disciplinas esportivas em relação ao total do curso, uma vez que uma parcela das disciplinas esportivas possui equivalência, além do acréscimo de outras disciplinas, como estágios, aumentando consideravelmente a carga horária total do curso.

Ademias, os resultados deste estudo, relacionado aos resultados dos estudos anteriores, reforçam a ideia de que as questões relativas ao currículo na Educação Física são duradouras e multifacetadas. A diversidade de abordagens, a qualidade do conteúdo, a ênfase na pedagogia e a influência das políticas educacionais emergem como temas recorrentes que demandam contínua reflexão e adaptação por parte dos educadores e instituições de ensino. Essa comparação com estudos prévios destaca a persistência dos desafios e questões na área da

Educação Física, reforçando a presença de transformações e necessidade de adaptações constantes nos currículos e práticas pedagógicas.

Embora o currículo tradicional-esportivo ainda esteja muito presente nas instituições, não é mais o modelo dominante. A quantidade de horas dedicadas a disciplinas esportivas varia substancialmente entre as instituições, sugerindo uma busca por um equilíbrio entre as disciplinas esportivas e não esportivas.

Se por um lado, percebemos, mesmo que timidamente, a diminuição do conteúdo esportivo (modalidades esportivas) nos currículos, por outro, compreende-se que o esporte ainda se mostra como um dos principais elementos discutidos na formação de professores de Educação Física, seja com disciplinas de cunho obrigatório ou como se evidenciou nos dados deste estudo, em forma de disciplinas eletivas/optativas. Além das disciplinas esportivas, ainda existem aquelas que não tratam de alguma modalidade esportiva, mas que de certa forma foi incorporada ao fenômeno esportivo, como disciplinas de Sociologia, Psicologia e outras.

As mudanças nos currículos se apresentam como opções para uma solidificação da área da Educação Física. As atuais DCN podem contribuir para formação mais ampla. No entanto, as IES devem discutir melhor sobre aspectos metodológicos de ensino, incluindo os alunos no debate, visando uma melhor estrutura curricular. Ademais, essa discussão entre professores-alunos pode contribuir para seleção de disciplinas, entender as demandas dos envolvidos perpassa por uma reflexão ampla dos objetivos propostos.

Ao término desta pesquisa, torna-se evidente que persiste uma notável lacuna no que concerne à abordagem do esporte nos currículos de formação de professores de Educação Física. Assim sendo, espera-se que esta pesquisa possa encontrar continuidade no ambiente acadêmico, aprofundando inclusive na qualidade que esse conteúdo tem sido empregado.

REFERÊNCIAS

BETTI, I. C. R.; BETTI, M. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. Motriz - Volume 2, Número 1, Junho/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 06, de 18 de dezembro de 2018** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018b.

COLAVOLPE, C. R. **O esporte como conteúdo nos cursos de formação de professores: realidade e possibilidades**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

COVALOPE, C. R. **Sociedade, Educação e Esporte: a teoria do conhecimento e o esporte na formação de professores de Educação Física**. 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1991.

DAOLIO, J. **Fenômeno social esporte na formação profissional em educação física**. Revista da Educação Física/UEM; Maringá, v.9, n.1, p.11-115, 1998.

FARRET, E. C.; TERRA, D. V.; FIGUEIREDO, C. A. **O tratamento do esporte como currículo no curso de graduação em educação física**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 3, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas e Pesquisa Social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1. 206p.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de empresas, v. 35, p. 20-29, 1995.

GONZALEZ, F. J. **O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes**. Movimento, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 213–229, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2833> Acesso em: 21 ago. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MARCON, D.; SAAD, M. A.; COLLET, C. **Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes**. Motriz, Rio Claro, v.15 n.2 p.358-366, abr./jun. 2009.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNES, M. F. **As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico**. Educar em Revista, n. 09, p. 49-58, 1993.

OLIVEIRA, A. A. B. **Análise crítica do currículo das disciplinas práticas do curso de educação física da universidade estadual de Maringá**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.0, n.1, 1989.

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2022.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA / BACHARELADO), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA: GRADUADO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E GRADUADO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2022.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - FÍSICA - BACHARELADO, Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2020.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DUPLA FORMAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA INTEGRADOS), Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2023.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA E BACHARELADO, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: BACHARELADO E LICENCIATURA, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, 2020.

QUEIROZ, L. R. S. (2006). **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: Perspectivas para o campo da etnomusicologia**. Claves, (2).

REZER, R. **Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de educação física**. Movimento, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 271–292, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5719>. Acesso em: 23 ago. 2022.